

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

FRANCISCA PEREIRA GOMES

**O IMPACTO DO TDAH NOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: FATORES
INTERVENIENTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

**PICOS-PI
2025**

FRANCISCA PEREIRA GOMES

**O IMPACTO DO TDAH NOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: FATORES
INTERVENIENTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho.

PICOS-PI

2025

G633i Gomes, Francisca Pereira.

O impacto do TDAH nos processos de leitura e escrita: fatores intervenientes e estratégias de intervenção / Francisca Pereira Gomes. - 2025.

42f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Aberta do Brasil-UAB, Núcleo de educação à distância-NEAD, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Licenciatura em Letras Português, Picos, 2025.

"Orientador: Prof^a. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho".

"Coorientador: Prof^a. Dra. Eliana Pereira de Carvalho".

"Coorientador: Prof^a. Esp. Talita Marlene Leal Barros".

1. Hiperatividade. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Dificuldade de Aprendizagem. I. Carvalho, Margareth Valdivino da Luz . II. Carvalho, Eliana Pereira de . III. Barros, Talita Marlene Leal . IV. Título.

CDD 469

FRANCISCA PEREIRA GOMES

**O IMPACTO DO TDAH NOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: FATORES
INTERVENIENTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras Português,
modalidade EaD, da Universidade
Estadual do Piauí, como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciada
em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Margareth
Valdivino da Luz Carvalho.

Aprovada em: ____/ ____/ ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho – NEAD/UESP.
Presidente

Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho - UESPI
Primeira Examinadora

Profa. Espec. Talita Marlene Leal Barros
Segunda Examinadora

DEDICATÓRIA

Aos meus pais pelo exemplo,
estímulo e força que me passaram
ao longo da vida o que,
certamente, ajudou nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, centro de tudo, que guiou os meus passos com a sua presença constante.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha família, meu porto seguro, meu exemplo de vida. À minha mãe, Maria Margarete Pereira Gomes, pelo apoio e zelo; e ao meu pai, Raimundo Nonato Pereira Gomes, homem de garra, que sempre acreditou e me incentivou ao longo desse caminho. Sem vocês eu não teria chegado até aqui. Vocês, que me apoiaram em cada decisão, me incentivaram em cada desafio e me ampararam em cada queda. Vocês são a minha base, a minha fortaleza, o meu maior orgulho. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

Agradeço à minha prima, Noette Moura e Silva, pelo apoio, carinho e incentivo constante. E aos meus amigos, grandes incentivadores deste percurso acadêmico, agradeço a amizade, o apoio e o aprendizado.

Aos professores da UESPI, na modalidade EaD, mestres que iluminaram minha jornada acadêmica, sou grata pelos ensinamentos, incentivos e por acreditarem no meu potencial. Em especial, à minha orientadora, professora mestre Margareth Valdivino da Luz Carvalho, meu eterno reconhecimento pela sua sabedoria, competência e paciência, que foram fundamentais para a realização desse sonho.

Por fim, mas não menos importante, meu sincero reconhecimento a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta etapa tão importante da minha vida. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada sorriso de incentivo foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Vocês moram no meu coração e levarei cada um de vocês comigo em minha jornada.

Obrigada!

“A educação é a única das coisas deste mundo em que acredito de maneira inabalável.”

Cecília Meireles

RESUMO

O presente trabalho tem como temática o impacto do Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), nos processos de leitura e escrita, com ênfase nos fatores que influenciam essas habilidades e nas estratégias de intervenção. O foco principal está nas dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH durante o processo de alfabetização. O objetivo geral é analisar como a hiperatividade, frequentemente associada à falta de concentração, impulsividade e, em alguns casos, agressividade, interfere no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Para alcançar esse objetivo, o estudo busca: Identificar os principais fatores que dificultam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças com TDAH; analisar a influência do suporte familiar no enfrentamento das dificuldades escolares dessas crianças e explorar estratégias pedagógicas eficazes para aprimorar a concentração e melhorar o desempenho em leitura e escrita. Essa abordagem visa compreender os desafios enfrentados e propor soluções que contribuam para o desenvolvimento acadêmico das crianças com TDAH. O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é marcado por dificuldades associadas à desatenção, hiperatividade e impulsividade. Essas características podem impactar o desenvolvimento cognitivo, influenciando negativamente o desempenho escolar, especialmente nas fases iniciais da alfabetização. Crianças com TDAH frequentemente encontram desafios para manter o foco durante a leitura, interpretar textos e estruturar suas ideias ao escrever, o que gera impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia escolhida para a realização deste trabalho é de caráter qualitativo e interpretativo e de natureza bibliográfica, embasada em análises de autores que tratam do tema, tais como Andrade (2000), Diniz Neto e Sena (2007), Fulben (2000), Genes (2002), Goldstein (1998), Leibson (2001), Teixeira (2001), entre outros. Para a coleta de dados, foram consultados livros, artigos científicos, revistas acadêmicas, dicionários, apostilas e fontes online, sempre em consonância com autores pertinentes ao tema. Após uma criteriosa análise das obras consultadas, a monografia foi elaborada com ênfase nas opiniões desses autores e na relevância dos fatores e aspectos relacionados aos objetivos propostos no projeto de pesquisa. Dentre esses fatores, destaca-se a importância de práticas educacionais e estratégias específicas para apoiar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças diagnosticadas com TDAH. Diante do exposto, conclui-se que a presença da hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem, particularmente no que se refere à leitura e à escrita, contribui de forma significativa para o surgimento de dificuldades de aprendizagem. Esse estudo buscou aprofundar o entendimento sobre o TDAH, abordando as estratégias de intervenção e mediação que podem ser estabelecidas entre familiares, educadores e profissionais da saúde, com o objetivo de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos diagnosticados com esse transtorno, especialmente nas competências fundamentais de leitura e escrita.

Palavras-chave: Hiperatividade. Leitura. Escrita. Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

The theme of this work is the impact of ADHD on reading and writing processes, with an emphasis on the factors that influence these skills and intervention strategies. The main focus is on the difficulties faced by children with ADHD during the literacy process. The general objective is to analyze how hyperactivity, often associated with lack of concentration, impulsivity and, in some cases, aggressiveness, interferes with the development of reading and writing skills. To achieve this objective, the study seeks to: Identify the main factors that hinder the development of reading and writing skills in children with ADHD; analyze the influence of family support in coping with these children's school difficulties and explore effective pedagogical strategies to improve concentration and improve performance in reading and writing. This approach aims to understand the challenges faced and propose solutions that contribute to the academic development of children with ADHD. Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is marked by difficulties associated with inattention, hyperactivity and impulsivity. These characteristics can impact cognitive development, negatively influencing school performance, especially in the early stages of literacy. Children with ADHD often encounter challenges in maintaining focus while reading, interpreting texts and structuring their ideas when writing, which generates significant impacts on the teaching-learning process. The methodology chosen to carry out this work is qualitative and interpretative in nature and bibliographic in nature, based on analyzes by authors who deal with the topic, such as Andrade (2000), Diniz Neto and Sena (2007), Fulben (2000), Genes (2002), Goldstein (1998), Leibson (2001), Teixeira (2001), among others. To collect data, books, scientific articles, academic journals, dictionaries, handouts and online sources were consulted, always in line with authors relevant to the topic. After a careful analysis of the works consulted, the monograph was prepared with an emphasis on the opinions of these authors and the relevance of the factors and aspects related to the objectives proposed in the research project. Among these factors, the importance of educational practices and specific strategies to support the development of reading and writing skills in children diagnosed with ADHD stands out. In view of the above, it is concluded that the presence of hyperactivity in the teaching-learning process, particularly with regard to reading and writing, contributes significantly to the emergence of learning difficulties. This study sought to deepen the understanding of ADHD, addressing intervention and mediation strategies that can be established between family members, educators and health professionals, with the aim of ensuring the learning and development of students diagnosed with this disorder, especially in skills fundamentals of reading and writing.

Keywords: Hyperactivity. Reading. Writing. Learning Difficulty.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CARACTERÍSTICAS DO TDAH.....	12
FIGURA 2: COMPORTAMENTO DO ALUNO HIPERATIVO NA SALA DE AULA	22
FIGURA 3: TRABALHO EM GRUPO SEM EXCLUIR A CRIANÇA HIPERATIVA.....	26

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 CONSIDERAÇÕES BÁSICAS SOBRE HIPERATIVIDADE.....	12
1.1 Diagnóstico e tratamento da hiperatividade	17
1.2 Estratégias que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e escrita em alunos com TDAH	19
2 A ESCOLA COMO ALIADA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM TDAH.....	21
2.1 Atividades que favorecem à aprendizagem de alunos hiperativos.....	25
2.2 A importância do trabalho em grupo sem excluir a criança hiperativa	26
3 ESCRITA CRIATIVA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO PARA ALUNOS HIPERATIVOS: O PAPEL DA FAMÍLIA.....	28
3.1 Contribuições da família para o aprendizado de leitura e escrita em crianças com TDAH.....	31
3.2 A influência do ambiente familiar no manejo da indisciplina de estudantes com TDAH no contexto escolar.....	32
3.3 A presença das dificuldades de aprendizagem e sua influência no processo de ensino.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática o impacto do TDAH nos processos de leitura e escrita, com ênfase nos fatores que influenciam essas habilidades e nas estratégias de intervenção. O interesse por esse tema surgiu a partir das minhas preocupações e observações, realizadas durante o estágio, acerca das dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH no processo de leitura e escrita.

Essa vivência despertou uma reflexão sobre o papel essencial do professor como agente central no desenvolvimento integral desses estudantes. O apoio escolar e familiar, juntamente com o uso de metodologias adaptativas de ensino, são fundamentais para que a criança com TDAH consiga adquirir e desenvolver suas competências de leitura e escrita e, assim, participar plenamente do processo de aprendizagem.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar como a hiperatividade, frequentemente associada à falta de concentração, impulsividade e, em alguns casos, agressividade, interfere no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Para alcançar esse objetivo, o estudo busca fazer um levantamento bibliográfico visando: Identificar os principais fatores que dificultam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças com TDAH; analisar a influência do suporte familiar no enfrentamento das dificuldades escolares dessas crianças e explorar estratégias pedagógicas eficazes para aprimorar a concentração e melhorar o desempenho em leitura e escrita.

A escolha dos objetivos justifica-se pela relevância de compreender as dificuldades significativas que alunos com TDAH enfrentam no processo de alfabetização e letramento, além de explorar como a tecnologia pode atuar como um recurso valioso para a aprendizagem, à importância da inclusão escolar, o papel fundamental da família no suporte emocional contínuo e a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas para atender às demandas desses estudantes.

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho é de caráter qualitativo e interpretativo e de natureza bibliográfica, levando em consideração ideias de autores que tratam do assunto, dentre eles: Andrade (2000), Diniz Neto e Sena (2007), Fullan (2000), Genes (2002), Goldestein (1998), Leibson (2001), Teixeira (2001) e outros. Dessa forma, para que o estudo em foco fosse realizado de maneira consciente, responsável e ética, realizou-se uma pesquisa utilizando como instrumento de coleta de dados livros, revistas, dicionários, artigos científicos, apostilas, Internet e outras fontes, levando em consideração obras de autores pertinentes ao tema.

O presente trabalho desenvolve-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo aborda considerações básicas sobre a hiperatividade, explorando seu diagnóstico, tratamento e impacto no processo de aprendizagem. O segundo capítulo discute o papel da escola na identificação de alunos hiperativos, com ênfase em atividades que favorecem a inclusão e no trabalho em grupo. O terceiro capítulo investiga a contribuição da família para o aprendizado de leitura e escrita, destacando a escrita criativa como ferramenta de expressão e a importância do ambiente familiar no manejo da indisciplina. O quarto capítulo analisa as dificuldades de aprendizagem e suas influências no processo de ensino, abordando aspectos teóricos e práticos que caracterizam o impacto do TDAH no ambiente escolar.

Diante disso, o presente estudo propõe uma análise detalhada sobre o diagnóstico de TDAH e as abordagens mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita. Focamos especialmente na importância da ajuda familiar e do papel do educador em aplicar estratégias e instruções que promovam o crescimento e a aprendizagem integral da criança. Estas práticas incluem a adaptação de métodos de ensino que favorecem a atenção e a organização das ideias, elementos essenciais para uma aprendizagem significativa, que valorize a autonomia e estimule o interesse do aluno no processo educativo.

1 CONSIDERAÇÕES BÁSICAS SOBRE HIPERATIVIDADE

A inclusão da **Figura 1: Características do TDAH** busca oferecer uma visão clara e sintetizada das principais características associadas ao transtorno, facilitando a compreensão dos aspectos comportamentais e cognitivos que impactam diretamente o processo de aprendizagem. Esse recurso visual complementa a discussão teórica, permitindo uma análise mais objetiva e acessível, essencial para embasar as estratégias pedagógicas apresentadas nos capítulos subsequentes.

Figura 1: Características do TDAH



Fonte: https://i0.wp.com/www.mamaeplugada.com.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/img_2309.jpeg?ssl=1.

Segundo Rohde e Benczick (1999), o TDAH é um transtorno de saúde mental caracterizado principalmente por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas podem resultar em dificuldades emocionais, problemas de relacionamento e baixo desempenho escolar, além de, frequentemente, estar associado a outras condições de saúde mental, assim, dificultando o desenvolvimento das habilidades acadêmicas como leitura e escrita.

A fala de Rohde e Benczick (1999) destaca elementos essenciais para compreender o impacto do TDAH no contexto educacional e no desenvolvimento global da criança. Ao apontar os principais sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade, os autores elucidam como esses fatores interferem diretamente no

desempenho escolar e nas relações sociais. A menção às dificuldades emocionais e à presença de comorbidades reforça a complexidade do transtorno, evidenciando a necessidade de abordagens pedagógicas e interventivas adaptadas. Esse cenário sublinha a importância de estratégias específicas, como as relacionadas à leitura e à escrita, para mitigar os prejuízos e promover o desenvolvimento integral do estudante.

A literatura médica começou a descrever transtornos hipercinéticos¹ no século XIX, mas o estudo sistemático do TDAH só ganhou consistência no século XX (Rohde e Benczic, 1999). Essas limitações afetam a capacidade de foco e a organização necessária para atividades como a leitura, que requer compreensão e retenção de informações, e a escrita, que exigem controle impulsivo e planejado.

O TDAH é um distúrbio biopsicossocial, o que significa que envolve influências genéticas, biológicas, sociais e experienciais, que podem intensificar a gravidade dos sintomas (Rohde e Benczic, 1999). Esse quadro é causado por um funcionamento neuroquímico alterado, com uma produção insuficiente de neurotransmissores como dopamina e noradrenalina em áreas específicas do cérebro (região parietal posterior, sistema límbico, região frontal e sistema reticular ascendente), diz Topczewski (2000).

Essas limitações neurobiológicas prejudicam as capacidades de foco e organização, fundamentais para a leitura, que requerem processamento sequencial e retenção de informações, e a escrita, que exigem controle impulsivo e estruturação de ideias. Assim, para indivíduos com TDAH, o suporte escolar e familiar é crucial para adotar práticas educativas que promovam a autonomia e reduzam as barreiras, conforme diz Barkley (2002).

A hiperatividade costuma ser percebida com mais clareza quando a criança começa a frequentar a escola, por volta dos cinco anos. Nessa fase, sinais como dificuldade para dormir e para acalmar-se, já presentes desde cedo, podem apontar um risco maior de TDAH. Como ressalta Goldstein (1998, p. 22), “Embora os profissionais não rotulem uma criança antes de ela ter no mínimo cinco anos”, é

¹ O termo **hipercinético** refere-se a comportamentos caracterizados por atividade motora excessiva e descontrolada, frequentemente observada em crianças com TDAH.

nesse período que os primeiros sinais podem ser identificados de forma mais consistente.

Segundo Gomes (2006), o TDAH é o transtorno neurocomportamental mais comum na infância, com prevalência estimada de 3 a 5% entre crianças em idade escolar, e persistindo na vida adulta em cerca de 50% dos casos. Essa condição compromete o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, exigindo adaptações que promovam a compreensão e a estruturação de informações essenciais para o aprendizado.

Os estudos nacionais e internacionais indicam que o TDAH está relacionado a problemas no funcionamento de certas áreas do cérebro, como aquelas responsáveis pela atenção, emoções e controle dos movimentos. Isso dificulta a clareza de pensamento, o controle dos impulsos e a regulação do humor, além de afetar a capacidade de lidar com as próprias emoções e comportamentos. Essas dificuldades também impactam a motivação e o nível de energia, tornando mais difícil realizar tarefas e se adaptar a situações do dia a dia. Como resultado, o TDAH pode afetar o desempenho na escola, no trabalho e nas relações sociais, o que mostra a importância de estratégias adequadas de apoio e tratamento.

Segundo Benczik e Rohde (1999, p. 37; 45), o TDAH é um “problema de saúde mental” que afeta cerca de 3 a 6% das crianças entre sete e catorze anos. Essa condição tende a se manifestar precocemente, mas seus sintomas tornam-se mais evidentes e impactantes com o início da vida escolar, momento em que surgem dificuldades de foco e organização, essenciais para a leitura e escrita.

O TDAH pode ser frequentemente confundido com indisciplina devido à impulsividade e agitação características do transtorno. No entanto, ele se distingue por ser uma condição que afeta diretamente o aprendizado. Por isso, a identificação precoce e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para que a criança consiga desenvolver habilidades de leitura e escrita, essenciais para seu sucesso acadêmico e integração social.

Dessa forma, as causas estão associadas a alterações nos transmissores neurais, sendo a dopamina uma das substâncias responsáveis pela transmissão de informações entre as células nervosas. Nos hiperativos existe uma disfunção na dopamina, a qual afeta especificamente uma parte anterior do lobo frontal do cérebro, esta parte do cérebro é:

[...] responsável pelo comportamento e pelo controle de certos comportamentos tais como: atenção, capacidade de controlar impulsos, capacidade de “filtrar” as coisas que não interessam para aquilo que se está fazendo no momento, sejam elas externas (destrutores do ambiente) ou internas (pensamentos), capacidade de controlar o grau de movimentação corporal, capacidade de se estimular sozinho para fazer as coisas, capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que está fazendo entre outra. (Teixeira, 2008, p. 22)

Nessa perspectiva, o TDHA acaba então acarretando problemas de controle da atenção, da atividade, da impulsividade, da obediência às regras e do rendimento escolar. A transmissão do TDAH é genética, isso faz com que aproximadamente 35% dos pais e 17% das mães dos hiperativos sejam também hiperativos (Teixeira, 2008).

Assim, geralmente está relacionado a sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (Benczik; Rohde, 1999, p. 39), sendo estes, conforme Benczik e Rohde (1999), Diniz Neto e Sena (2007), Topczewski (1999), Campos (2003), Ribeiro (2006), Ferreira e Leite (2004), manifestados nas crianças como segue: (a) falta de persistência nas atividades cognitivas, (b) falta de atenção, (c) falta de concentração, (d) estar no “mundo da lua”, (e) tendência de ficar mudando de atividades sem acabá-las, (f) agitação excessiva, (g) desorganização, (h) dispersão, (i) imprudência, (j) ficar remexendo as mãos e pés quando sentado, (k) não parar quieto, (l) responder perguntas antes de terem sido finalizadas, (m) intromissão descabida, (n) perder as coisas com facilidade.

Desse modo, com relação ao diagnóstico do TDAH, Diniz Neto e Sena (2007, p. 21-22), com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR), dizem que se forem verificados simultaneamente na criança os cinco aspectos: (a) seis ou mais dos sintomas relacionados à desatenção, hiperatividade ou impulsividade se manifestarem de forma mal adaptativa ou inconsciente em uma criança por mais de seis meses (b) a criança já tiver tido alguns dos sintomas do TDAH antes dos sete anos de idade, (c) os sintomas do TDAH forem verificados em dois ambientes diferentes (exemplo – casa e escola), (d) os sintomas do transtorno perturbem de fato o portador, a criança deve ser encaminhada a um neurologista para melhor acompanhamento e possível tratamento. Ressalta-se como importante a verificação da frequência dos sintomas para possível enquadramento da criança como portadora de TDAH:

Verificar a duração dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade / impulsividade quando é iniciado o processo de diagnóstico de um quadro de TDAH. Esses sintomas devem ocorrer em vários ambientes da vida da criança (escola, casa) e manterem-se ao longo do período avaliado. O clínico que irá iniciar esse diagnóstico inicial deve ser alertado se os sintomas ocorrem em casa ou somente na escola para a possibilidade de ser devido a desestruturação da família ou de um sistema de ensino inadequado. Flutuações de características não podem ser consideradas como portador de TDAH. (Teixeira, 2008, p. 20- 21)

Com isso, antes de se começar qualquer tratamento específico deve-se proceder um exame físico na criança, a fim de eliminar possíveis diagnósticos equivocados de TDAH por infecção crônica do ouvido médio, sinusite, problemas de vista e de ouvido e problemas neurológicos. (Abhichaim, 2001)

Para Teixeira (2008, p. 21): “Não existe um exame específico que identifique o TDAH, nem outros distúrbios como o Autismo e a Esquizofrenia”. Segundo o autor a melhor ferramenta para colher dados é uma boa anamnese que é uma conversa detalhada com os pais ou os cuidadores.

Os sintomas do TDAH, depois de confirmados, são frequentemente acompanhados de medicação especializada ou outras formas de acompanhamento, como a terapia. Uma das abordagens é a psicofarmacoterapia, que utiliza medicamentos como Metilfenidato (Ritalina), Dexedrina (dextroanfetamina) e Cylert (pemolina) (Diniz Neto; Sena, 2007; Teixeira, 2008). No entanto, essa abordagem pode fragilizar a criança, mesmo que contribua para reduzir a angústia dos pais (Janin, 2004). Outra alternativa é o tratamento multidisciplinar, que combina psicoterapia, fonoaudiologia, o envolvimento da família e da escola, sendo considerada a opção mais eficaz na atualidade (Rohde; Halpern, 2004).

Deve-se usar de critério para a escolha da forma de tratamento, visto que o tratamento errado pode ser causador de danos à vida pessoal, familiar e social do portador (físicos, psíquicos, sociais e morais) (Leibson, 2001).

Diante disso, percebe-se que o cuidado com uma criança com TDAH exige uma ação integrada entre esses três pilares, em que as percepções e o encarar responsável do comportamento de uma criança com TDAH, pode possibilitar tomadas de decisão a fim de lhe garantir um futuro melhor.

1.1 Diagnóstico e tratamento da hiperatividade

Como já citado anteriormente, as características desse transtorno aparecem bem cedo para a maioria das pessoas, logo na primeira infância, e alguns relatos realizados por mães, mostram que a criança se mexia muito desde o período da gravidez. Com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado podemos reduzir drasticamente os conflitos das crianças com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade).

O diagnóstico de TDAH exige a identificação de comportamentos específicos que se manifestem em diferentes contextos, como na escola, em casa ou em ambientes sociais. Além disso, esses comportamentos devem causar um impacto clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (Apa, 2002).

A hiperatividade, característica comum em indivíduos com TDAH, é frequentemente associada a três critérios principais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Cada um desses aspectos contribui para os desafios enfrentados pelos alunos no ambiente escolar e em sua rotina diária:

- **Desatenção:** Manifestam-se por dificuldades em manter o foco em tarefas ou atividades, esquecimentos frequentes e tendência a se distrair facilmente com estímulos externos. Esses alunos podem demonstrar problemas para seguir instruções detalhadas ou completar tarefas que exigem atenção sustentada.
- **Hiperatividade:** Envolve comportamento excessivamente ativo e incontrolável, como dificuldade em permanecer sentado por períodos prolongados, fala constante ou movimentos incessantes. Essas características frequentemente impactam o desempenho acadêmico e as interações sociais.
- **Impulsividade:** Relaciona-se a ações precipitadas sem consideração das consequências, como interromper conversas, dificuldade em aguardar a vez ou respostas apressadas antes da conclusão de perguntas.

Esses critérios, quando combinados ou predominantes, determinam o subtipo de TDAH, influenciando diretamente as estratégias necessárias para o ensino e aprendizado.

Aproximadamente 80% dos indivíduos diagnosticados com TDAH apresentam sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade de forma combinada (Rappley, 2005). Contudo, em alguns casos, pode haver predominância de um sintoma em relação aos outros, sendo necessário identificar o subtipo apropriado durante o diagnóstico. Essa definição deve ser baseada no padrão sintomático predominante nos últimos seis meses. No subtipo combinado, observa-se a presença tanto de critérios de desatenção quanto de hiperatividade e impulsividade. “Já no subtipo predominantemente desatento, os sintomas de desatenção são mais evidentes, enquanto no subtipo predominantemente hiperativo predominam os critérios relacionados à hiperatividade (Apa, 2002; Rappley, 2005).”

Segundo o DSM-IV-TR (Apa, 2002), podem-se levar em consideração alguns critérios para diagnosticar o TDAH, como por exemplo:

- Cometer erros grosseiros por falta de atenção;
- Tem dificuldade em manter-se concentrado;
- Parece não ouvir;
- Frequentemente fala demais, impulsividade.

Genes (2002) enfatiza que o tratamento do TDAH deve ser multidisciplinar, abordando áreas como a cognitiva, emocional, pedagógica e social. A integração dessas áreas é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que atendam às necessidades específicas dos alunos. Na maioria dos casos, os medicamentos estimulantes, como os psicoestimulantes (Topczewski, 2000), desempenham um papel importante. Eles agem sobre os neurotransmissores, regulando a atividade do sistema nervoso central. Essa regulação auxilia os pacientes a melhorar sua capacidade de concentração, manter o foco de maneira mais consistente e equilibrar os humores (Hallowell e Ratey, 2009).

Entender os critérios que definem o TDAH e como eles afetam a aprendizagem permite criar estratégias pedagógicas mais eficazes. Por exemplo, a desatenção pode ser abordada com atividades que alternem estímulos visuais e auditivos, enquanto a impulsividade requer limites claros e reforço positivo. Dessa forma, estratégias de leitura e escrita adaptadas podem transformar desafios em oportunidades de desenvolvimento.

1.2 Estratégias que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e escrita em alunos com TDAH

As crianças com TDAH frequentemente enfrentam desafios consideráveis no processo de aprendizagem, especialmente em atividades que exigem atenção prolongada e habilidades cognitivas específicas. Esses desafios podem se refletir de forma marcante no processo de alfabetização, afetando tanto a leitura quanto a escrita. A dificuldade de manter o foco e a atenção, características típicas do TDAH, prejudica a capacidade de acompanhar e compreender as atividades de leitura de maneira eficiente.

Segundo Brites (2017), crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades significativas no processo de alfabetização e letramento. Essas dificuldades de leitura estão associadas a limitações na atenção sustentada e seletiva, que dificultam a manutenção do foco por períodos prolongados. Além disso, a dificuldade de memorização impacta as habilidades fonológicas, e o considerável esforço que esses alunos precisam empregar na decodificação das letras muitas vezes os impede de realizar a interpretação adequada dos textos.

Esses fatores combinados podem levar a um ciclo vicioso, que se refere a uma sequência de interações negativas que se retroalimentam, agravando a situação inicial. No contexto de crianças com TDAH, esse ciclo pode se desenvolver de forma em que a dificuldade na leitura impacta negativamente a confiança e a motivação das crianças, dificultando ainda mais seu progresso educacional.

Portanto, o ciclo vicioso ocorre porque cada fator negativo (dificuldade na leitura, falta de confiança e motivação) reforça o próximo, criando um bloqueio no progresso educacional da criança com TDAH. Para quebrar esse ciclo, é importante adotar intervenções que fortaleçam a confiança e motivação, ao mesmo tempo em que se trabalha nas habilidades de leitura e atenção.

Já as dificuldades relacionadas à escrita podem ser atribuídas às disfunções de autorregulação, que afetam tanto a organização do pensamento quanto o controle motor. Segundo Brites (2017) a escrita é um processo complexo para o cérebro, exigindo uma série de habilidades que, muitas vezes, estão deficitárias em crianças e adolescentes com TDAH.

Embora Brites (2017) destaque que as dificuldades relacionadas à leitura e escrita podem ser acentuadas em crianças com TDAH devido às limitações de atenção e memorização, é importante reconhecer que muitos alunos, mesmo com o transtorno, conseguem desenvolver essas habilidades. Isso se deve a uma combinação de fatores, como intervenções pedagógicas adequadas, estratégias de apoio individualizadas e o próprio potencial de adaptação e aprendizado das crianças. Essas crianças podem, sim, superar as barreiras iniciais com o suporte certo, mostrando que a presença do transtorno não determina um fracasso acadêmico inevitável.

No caso da escrita, como citado por Brites (2017) o processo é ainda mais desafiador para o cérebro, pois exige não apenas atenção, mas também autorregulação, que envolve a organização do pensamento e o controle motor. Essas funções são frequentemente prejudicadas em crianças com TDAH, dificultando a coordenação entre o pensamento e a ação motora necessária para escrever. No entanto, com o uso de estratégias específicas, como a decomposição das tarefas de escrita em etapas menores ou o uso de ferramentas tecnológicas, muitos alunos conseguem melhorar suas habilidades de escrita, demonstrando que é possível avançar com o apoio adequado.

Dessa forma, é essencial considerar tanto as dificuldades quanto as possibilidades de superação, buscando sempre estratégias que possam potencializar as habilidades dos alunos com TDAH.

A presença de alunos com TDAH nas escolas representa um desafio significativo para muitos professores. Muitas vezes, a falta de informação sobre o transtorno dificulta a escolha das melhores intervenções pedagógicas na sala de aula.

Considerando a necessidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH, especialmente no que se refere à leitura e à escrita, é fundamental explorar o uso de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem. Ferramentas como jogos educativos, softwares interativos, recursos audiovisuais e infografias podem ser extremamente eficazes. Silvia (2003) observa que os jogos eletrônicos exercem um fascínio particular sobre indivíduos com TDAH, frequentemente induzindo um estado de hiperfoco. Sobre esse tema a autora menciona:

Tais jogos unem estímulos de diversos tipos de forma sincrônica e simultânea, comumente em grande velocidade (...). Características desses jogos conseguem ativar o cérebro de um TDAH de tal forma que as atividades rotineiras não podem, pois não possuem as características dinâmicas necessárias (Silvia, 2003, p.55).

Com base nessa afirmação, podemos considerar a tecnologia como um recurso de aprendizagem valioso para estudantes com TDAH, utilizando-a como um recurso auxiliar no processo de alfabetização e letramento. A adoção de diferentes ferramentas tecnológicas pode se revelar uma alternativa eficaz, contribuindo para a redução das dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH, especialmente nas etapas de aquisição da leitura e da escrita. Essas soluções inovadoras podem promover um aprendizado mais dinâmico e acessível, facilitando a construção de habilidades essenciais para o desenvolvimento educacional desses alunos.

2 A ESCOLA COMO ALIADA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM TDAH

A Figura 2 ilustra o comportamento de um aluno hiperativo em sala de aula. Esse tipo de comportamento é caracterizado por agitação constante, dificuldade em permanecer sentado e uma tendência a interromper ou desviar a atenção das atividades propostas. O aluno pode demonstrar sinais de inquietação, como levantar-se frequentemente, falar sem ser chamado ou ter dificuldades para focar nas instruções do professor. Essas manifestações são comuns em crianças com TDAH, que enfrentam desafios relacionados ao controle da impulsividade e à regulação da atenção, o que pode afetar sua participação nas atividades acadêmicas e interação com os colegas. A figura, portanto, destaca os aspectos visíveis do comportamento hiperativo e as dificuldades que esses alunos podem enfrentar no ambiente escolar.

Figura 2: Comportamento do aluno hiperativo na sala de aula



Fonte: http://s.glbimg.com/jo/g1/f/original/blog/d106d5e4-1746-4eae-8bde-3285e02c8ce4_hiperativa.jpg

Segundo o psiquiatra Ênio Roberto de Andrade, a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. "O diagnóstico clínico, deve ser feito com base no histórico da criança". Por isso, a observação de pais e professores é fundamental. (Andrade, 2000, p. 30).

É na escola onde os alunos hiperativos podem ser identificados, pois, nem sempre os pais admitem que o filho é hiperativo. "Muitos acham que a criança é esperta demais e, por isso, está sempre interessada em novidades". Essa característica "positiva" faz com que os pais deixem de observar seu filho, pois "eles acreditam que o tratamento com medicamentos pode tirar a espontaneidade do pequeno". (Andrade, 2000, p. 31).

Nessa perspectiva, é importante mencionar que geralmente os hiperativos, se mexem muito durante o sono quando bebês. São mais estabaneados assim que começam a andar. Às vezes, apresentam retardo na fala, trocando as letras por um período mais prolongado que o normal. Em casa, esses sintomas nem sempre são suficientes para definir o quadro. Na escola, porém, eles são determinantes.

Alunos hiperativos são considerados pessoas muito inteligentes, pois possuem a característica de apropriar-se do conhecimento de forma contrária aquela que seus colegas conseguem, ou seja, mantêm um nível de comportamento e sociabilidade diferente daqueles alunos tidos como "normais". A inteligência de pessoas hiperativas não é comprometida com a doença, mas "o principal empecilho para elas é a impulsividade e a falta de atenção, ferramentas importantes para o

progresso dos estudos", afirma a psicopedagoga e psicanalista Maristane. Portanto, ao se tratar o paciente hiperativo, é notada marcante melhoria no seu rendimento escolar. Os pacientes que não apresentam dificuldades no aprendizado conseguem executar as tarefas de modo rápido e eficiente, mas como terminam antes que os outros, ficam a atrapalhar o trabalho dos colegas por conta da hiperatividade.

Esse comportamento causa insatisfação ao grupo, que passa a reclamar e a interferência do professor, ao chamar a atenção do aluno, tem como objetivo primordial o de manter a classe organizada, provocando uma reação agressiva por parte do aluno, além de acentuar a hiperatividade. (Topazewski, 1999, p. 57). Assim, pode-se dizer que se o convívio social é importante para o desenvolvimento da criança, para quem tem TDAH não é diferente.

Dessa forma, ao professor cabe observar sinais como agitação e dificuldade de assimilação. No intervalo das aulas a criança costuma se meter em brigas ou brincar quase sempre sozinha, tenta chamar a atenção ou se comporta como se fosse alienada.

Antes de apelar para conclusões precipitadas é preciso que se leve em conta que crianças hiperativas não podem ser julgadas como rebeldes. Por sofrerem de uma doença que provoca dificuldades de concentração, não se dão conta das ordens que recebem. Portanto, não cabe ao professor ou à escola fazer o diagnóstico, mas é possível observar o aluno e conversar com os pais para que um especialista seja procurado.

De acordo com Rizzo (1985, p. 307), "proporcionar atividades variadas que ocupem a criança o maior período de tempo possível, dando a ela liberdade de escolha e de movimentos", pode auxiliar uma melhor conduta no trato com o hiperativo. Somente o trabalho livre e diversificado pode favorecer esse tipo de criança que também se mostra satisfeito na incumbência de realizar tarefas auxiliando o professor.

A impossibilidade para o aprendizado satisfatório é evidente já que o comportamento hiperativo acarreta a dispersão e a desatenção. O adolescente pode apresentar o problema multiplicado, pois, vem caminhando com os transtornos comportamentais e as dificuldades para o aprendizado, especialmente para a leitura, desde o problema escolar. Esta dificuldade gera um grau de desinteresse e mesmo desprezo para a leitura e para as outras atividades escolares, que culmina com o

comprometimento importante do desempenho e do rendimento escolar. Muitos abandonam a escola e se dedicam ao trabalho, que, na maior parte das vezes, é pouco qualificado.

Além disso, há vezes em que não conseguem nem mesmo participar nos negócios da família, os quais já estão estruturados; assim acabam sendo colocados em posições secundárias, o que gera conflitos internos e a sensação de insatisfação e infelicidade para o jovem, pois conscientiza, de maneira concreta, a sua incapacidade global.

Esse conflito interno gera depressão, caracterizada por uma sensação de desesperança e uma tendência a desistir de objetivos futuros. Essa visão negativa de si próprio conduz à baixa autoestima, à autocrítica intensa e a uma percepção desfavorável do futuro. Adolescentes, em especial, apresentam oscilações comportamentais e variações de humor que podem se agravar diante de dificuldades escolares e insucessos sociais (Alford e Beck, 2011).

De acordo com Alford e Beck (2011), quando adultos, têm raciocínio rápido, mas grande dificuldade de concentração durante aulas duradouras. Os hiperativos apresentam alterações na chamada memória de curto período, e isto se deve à baixa capacidade de atenção e à pouca concentração. As mães referem que, quando solicitam algo à criança, esta retorna após alguns minutos perguntando qual foi a solicitação, pois esqueceu-se do pedido que lhe fora feito.

Esta falta de memória já é, por si só, um fator de baixo rendimento escolar que quando associado à hiperatividade agrava o quadro. (Topazewski, 1999, p. 57). Segundo Goldstein (1990), cerca de 20 a 30% das crianças com TDAH apresentam dificuldades específicas, que interferem na sua capacidade de aprender. Do total de crianças indicadas para os serviços de educação especial e de centros de saúde mental, 40% são portadores de TDAH.

Segundo Marcelli (1998), ao abordar as inadequações entre a escola e a criança, é importante identificar dois procedimentos que, embora não sejam necessariamente contraditórios, se posicionam de forma oposta.

De um lado, estão aqueles que consideram a criança com dificuldades escolares como desviante, ou seja, como alguém patológico ou doente, que precisa ser tratada, preferencialmente, em uma estrutura adaptada. Por outro lado, há os

que atribuem o fracasso escolar exclusivamente à inadequação da estrutura escolar às necessidades da criança, responsabilizando a escola por essas dificuldades.

2.1 Atividades que favorecem à aprendizagem de alunos hiperativos

Para abordar o processo de inclusão escolar de alunos com TDAH e promover sua aprendizagem, é essencial uma análise cuidadosa dos contextos educacionais, das metodologias aplicadas e do papel dos educadores nesse processo de mediação, que deve ser fundamentado em um olhar sensível e atento às características do TDAH. Nesse sentido, o professor que atua com alunos que apresentam esse transtorno precisa, antes de tudo, compreender seu funcionamento. É fundamental que o educador esteja familiarizado com a condição e busque informações sobre o tema, mantendo diálogo com profissionais envolvidos no diagnóstico e tratamento. Apenas assim ele poderá entender as necessidades específicas de seus alunos e apoiá-los nas tarefas escolares (Oliveira, 2009).

Como mencionado anteriormente, o primeiro passo é desenvolver um planejamento diferenciado que atenda às necessidades específicas do aluno com TDAH. Nesse sentido, Carvalho (2020) destaca várias estratégias que podem melhorar o desenvolvimento desses alunos, como: acomodá-los em locais estratégicos, afastados de distrações; expor de maneira clara e visível a rotina e as instruções diárias das atividades; ser preciso nas orientações sobre tarefas, prazos e regras; dividir as atividades em etapas, orientando e mantendo contato visual constante. Ainda de acordo com Carvalho (2020), sempre que necessário, é importante encaminhar o aluno para atendimento especializado.

Assim, corroboramos o ponto de vista de Carvalho, podemos destacar várias técnicas eficazes, incluindo: atividades curtas e focadas; intervalos frequentes após 15 a 20 minutos; o uso de materiais táteis; a incorporação de música e sons; aplicativos e jogos educacionais; a criação de mapas mentais e gráficos; dramatizações e simulações; além de sessões de alongamento e exercícios de movimento e coordenação motora. Essas atividades, quando organizadas de forma consistente, promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais

de maneira integrada, nas quais, contribuem para o desenvolvimento da criança, além de desenvolver à leitura e escrita.

2.2 A importância do trabalho em grupo sem excluir a criança hiperativa

O trabalho em grupo é uma oportunidade valiosa para promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, especialmente para crianças hiperativas. Na **Figura 3**, observa-se uma cena de sala de aula onde estudantes participam ativamente de uma atividade colaborativa, demonstrando acolhimento e respeito às necessidades de um colega hiperativo. Essa imagem ilustra como a organização cuidadosa de grupos pode assegurar que todos os alunos sejam integrados, valorizando suas contribuições e respeitando suas diferenças.

Essa dinâmica favorece o engajamento da criança hiperativa, oferecendo-lhe um espaço para se expressar, aprender a ouvir os outros e desenvolver autocontrole em um ambiente de apoio mútuo. O trabalho em grupo, quando planejado com estratégias inclusivas, demonstra que é possível criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e fomente o crescimento de todos os seus participantes.

Figura 3: Trabalho em grupo sem excluir a criança hiperativa



Fonte: <http://naescola.eduqa.me/wp-content/uploads/2015/11/artes-preschool-matters-1024x683.jpg>.

Dessa forma, o sucesso da aprendizagem em sala de aula, frequentemente, exige uma série de intervenções. A esse respeito, Barkley (2002) destaca que em alguns casos, pode ser necessário o treinamento intensivo do professor do seu filho por uma escola ou profissional especialista em psicologia clínica desses profissionais às escolas após o treinamento podem ser necessárias para manter o professor habituado com o uso de procedimentos.

Sob essa ótica, Goldstein (2007) comenta que quando as crianças novas desenvolvem a linguagem, desenvolvem também a capacidade de se controlarem. Quando aumentam as capacidades verbais, as crianças são capazes de compreender seu mundo e expressar suas necessidades de modo mais eficaz, e a linguagem é anormal, o desenvolvimento do autocontrole é interrompido.

É importante compreender o elo crítico entre o desenvolvimento da linguagem e comportamento adequado. Portanto, permanecer em constante comunicação com o psicólogo ou orientador da escola. Este é o melhor ponto de ligação entre a escola, os pais e o médico. Segundo Rohde (2003) a comunicação frequente entre escola e família também é fator importante a garantir, para que professores e pais possam trocar experiências relevantes.

A figura do profissional de educação tem sido objeto de diferentes estudos, diretamente relacionados à construção da identidade profissional e suas influências no sucesso do educando. No entanto, há muitas maneiras de estudar a prática docente.

Nessa perspectiva o educador para cumprir suas tarefas como profissionais críticos e atuantes de uma prática envolvida com a transformação de uma educação de qualidade devem possuir características fundamentais. Primeiramente ele deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educar. Nesse comprometimento exige que ele tenha consciência da responsabilidade que lhe foi confiada.

Nesse contexto ter competência significa é “saber fazer bem” e quando o professor desempenha bem o seu papel de educador, provavelmente, é porque domina o conteúdo. A dimensão política está no ato de reconhecer seu valor social e busca daquilo que é desejável que venha valorizar a sua atuação. A ética profissional está inserida nesse conjunto e torna-se presente no momento da

organização do saber que será veiculado na instituição escolar e ao mesmo tempo na direção que será dada a esse saber na sociedade.

Dessa forma, o profissional comprometido com a educação deve sempre preocupar-se em formar seu aluno com uma visão crítica da sociedade, dando-lhe oportunidade de expressar suas ideias, tornando-o um cidadão ativo e participante na vida social, cultural e política do seu povo. Agindo assim, o professor estará pondo em prática sua função política, e exercendo sua mais importante atividade profissional que é facilitar a mediação entre o aluno e a sociedade, através dos conteúdos a ele ministrados.

3 ESCRITA CRIATIVA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO PARA ALUNOS HIPERATIVOS: O PAPEL DA FAMÍLIA.

A família desempenha um papel fundamental na formação das crianças, pois é o primeiro grupo social com o qual elas convivem (Gentile, 2007). Os valores dos pais são transmitidos de maneira gradual e natural, contribuindo para a construção dos princípios, valores, caráter e visão de mundo das crianças (Kemp, 2000). Segundo Rossini (2004, p. 22), as crianças 'precisam de bons modelos, de alguém que assume o papel de mostrar o “caminho”, a “direção”’, e encontram na família esses exemplos. Nessa perspectiva, nota-se que os exemplos dos pais são o grande estímulo para os filhos:

A segunda idade da infância é a da imitação e acontece entre os 8 e os 12 anos de idade. E este o período sobre o qual John Balguy diz: 'O pai que dá a criança a boa instrução, mas mau exemplo ao mesmo tempo, pode considerar-se como se lhe desse com uma mão alimento e com a outra veneno'. Durante esses anos são extremamente importantes os modelos. As regras são importantes, mas o exemplo é o grande estímulo (Ziglar, 1989, p. 77).

Nesse sentido, ainda que os pais não podem julgar nos próprios filhos as falhas que lhe ensinam:

Até a idade de 11 anos, uma criança precisa aprender mediante um exemplo concreto, visto que sua capacidade de pensar abstratamente ainda não está suficientemente desenvolvida. Nossas próprias forças e fraquezas se refletem na vida de nossos filhos. Muitas vezes as coisas de que não gostamos nos nossos filhos são as nossas próprias faltas. Todos já tivemos ocasião de observar que um pai impaciente, desbocado, transmite essas características ao filho, assim como uma mãe de língua solta e impudicada

acaba tendo uma filha insolente e sem-vergonha. A educação religiosa não pode liberar totalmente o que nós, os pais, damos. (Ziglar, 1989, p. 78)

Desse modo, os filhos guardam na memória todos os comportamentos que veem em casa (Cury, 2003), e assim vão tendo suas noções de comportamento social. Vão aprendendo a respeitar os outros, a serem cordiais, a serem educados e disciplinados conforme os exemplos dos pais (Zagury, 2001). A esse respeito, vale mencionar que:

As crianças chegam ao mundo pronto para copiar o comportamento de seus pais. Não há nada que os pais possam fazer para impedir isso. A capacidade que elas possuem de imitar os pais é tão incrível que os cientistas agora acham que isso faz parte de nosso desenvolvimento histórico como seres humanos (Steinberg, 2005, p. 21).

Portanto, é possível destacar que os pais antes de julgarem e rotularem seus filhos como incapazes ou problemáticos, devem antes de tudo, auto avaliarem, englobando suas atitudes, comportamentos e anseios em relação aos seus filhos, ou seja, muitos pais não mantêm controle nem domínio sobre o seu filho, e isso acaba por afetar de forma significativa ao longo de seu desenvolvimento.

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

O processo de ensino e aprendizagem constitui-se como um ato contínuo na vida do indivíduo e em sua atuação na sociedade da qual faz parte. Nessa perspectiva, é importante mencionar que o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

Nesse contexto, vale considerar que ao longo do processo educativo, os sujeitos envolvidos nesse processo são desencadeados a vivenciar situações de conflitos. É sob essa ótica que vale destacar as dificuldades de aprendizagem, as

quais nos remetem a perceber que tais dificuldades refere-se a alguma desordem na aprendizagem geral da criança, provém de fatores reversíveis e normalmente não têm causas orgânicas, e que tais fatores podem comprometer de forma significativa a qualidade da educação.

As dificuldades de aprendizagem são consideradas como fatores altamente relevantes na efetivação de uma educação significativa. Dessa forma, as mesmas podem estar associadas tanto a fatores externos, como também a fatores internos, isto é, esses problemas advêm das relações vivenciadas pelos alunos com seus familiares e de aspectos relativos ao âmbito escolar, como por exemplo, a metodologia utilizada pelo professor, a indisciplina escolar, déficit de atenção (hiperatividade) dentre tantos outros.

Dessa forma, é importante considerar que cabe aos educadores proporcionar situações de interação tais, que despertem no educando motivação para interação com o objeto do conhecimento, com seus colegas e com os próprios professores. Porque, embora a aprendizagem ocorra na intimidade do sujeito, o processo de construção do conhecimento dá-se na diversidade e na qualidade das suas interações.

A ação educativa da escola com esse alunado deve incluir: conteúdos curriculares específicos, como suporte e complementação ao trabalho a ser desenvolvido em sala de aula com os currículos regulares de modo a atingir os objetivos traçados.

Assim, é imprescindível que o professor tenha a capacidade de avaliar também a sua prática avaliativa, no sentido de procurar desenvolver estratégias eficazes que tornem o processo educativo algo significativo e que esteja comprometido com o diagnóstico e intervenção de dificuldades de aprendizagem e na busca por um ensino flexível, bem como a qualidade da educação, onde são enaltecidas capacidades essenciais na inclusão e permanência dos alunos, como cidadãos ativos e críticos no meio social do qual fazem parte. O planejamento delineia todas as atividades que serão desenvolvidas no decorrer das etapas da escolaridade, onde no momento que serão executadas essas atividades, muitas vezes, o comportamento do aluno, o tempo previsto e a disponibilidade de recursos

didáticos podem não estar condizentes com aqueles que foram almejados durante a etapa do planejamento.

3.1 Contribuições da família para o aprendizado de leitura e escrita em crianças com TDAH

A influência da família é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças com TDAH, pois o apoio familiar oferece uma base emocional e estrutural necessária para enfrentar os desafios específicos desse transtorno. Crianças com TDAH frequentemente encontram dificuldades em manter a atenção, organizar pensamentos e processar informações, fatores que afetam diretamente a aprendizagem da leitura e escrita. Nesse contexto, a família pode desempenhar um papel crucial ao estabelecer rotinas, criar um ambiente de estudo livre de distrações e oferecer suporte emocional contínuo.

Segundo Leite (2018), "a criação de uma rotina de estudos em casa, com horários regulares e um ambiente adequado, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de concentração e organização em crianças com TDAH." Além disso, atividades de leitura compartilhada, como ler em voz alta com a criança, e o uso de organizadores gráficos ajudam a estruturar o pensamento, facilitando a compreensão leitora e a produção textual (Martins, 2021). Estabelecer um horário fixo para leitura e escrita e garantir que o espaço de estudo seja silencioso e livre de distrações ajuda a criança a manter o foco e a disciplina, o que é essencial para a aprendizagem dessas habilidades.

Além disso, o apoio emocional e o incentivo constante da família desempenham um papel crucial na formação da autoconfiança da criança. Crianças com TDAH frequentemente se sentem frustradas por não conseguirem acompanhar seus colegas, o que pode afetar sua autoestima. O envolvimento ativo dos pais, seja participando da leitura compartilhada ou reforçando o valor do esforço e da persistência, contribui para uma maior motivação e engajamento nas atividades de aprendizagem. Como destaca Silva & Costa (2019), o incentivo e a presença ativa dos pais no processo de aprendizagem fortalecem a autoconfiança da criança e

promovem uma atitude mais positiva em relação ao aprendizado. Dessa forma, o envolvimento familiar se mostra um elemento fundamental para o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita em crianças com TDAH.

Assim, o envolvimento familiar vai além do simples apoio emocional, abrangendo a aplicação de estratégias práticas e estruturadas que facilitam o aprendizado eficaz da leitura e escrita. A colaboração estreita entre família e escola, juntamente com um ambiente familiar organizado e estimulante, torna-se um elemento essencial para o sucesso acadêmico de crianças com TDAH. Esse suporte integrado possibilita que as crianças superem suas dificuldades e desenvolvam suas habilidades de forma plena e sustentável.

3.2 A influência do ambiente familiar no manejo da indisciplina de estudantes com TDAH no contexto escolar

O termo indisciplina está envolto em uma complexidade holística, e existe uma falta de consenso em sua definição (Trevisol, 2007, p. 2). Pode ser encarada como uma “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo” (Estrela, 1992, p. 17); como uma “negação de qualquer coisa seja essa coisa norma ou padrão socialmente aceito ou regra arbitrariamente imposta” (Magalhães, 1989, p. 40); como um ato de alguém que “se rebela, que não se submete, não concorda e não fica passivo perante aos preceitos estabelecidos” (Rosa et. al, 2007, p. 3); ou ainda como uma forma de “desafiar os padrões vigentes, se opor à tirania muitas vezes presente no cotidiano escolar” (Rego, 1996, p. 85).

A identificação da indisciplina nas crianças é complexa, e depende do contexto onde estão inseridas. Pode ter origem em um descontentamento da criança com o meio (Garcia, 2008), ou até mesmo num desconhecimento de normas (La Taille, 1996).

Há também de se ressaltar a questão da falta da construção adequada da moral da criança. Em um contexto construtivista, a indisciplina pode ser vista como uma falha na formação moral da criança. Nessa perspectiva, é importante mencionar

que a criança tem na família a primeira fonte de educação, e aprende com ela através de imitações:

Fica evidente, desta forma, que antes da criança se apropriar de um conhecimento, de um conteúdo, de um conceito, eles são apropriados segundo uma determinada forma que lhe é passada por outra pessoa. Isto é, o primeiro passo do ensino e da aprendizagem é a imitação. (Gasparin, 2002, p. 88):

O que leva a crer que se tiver bons exemplos (relacionados a moral e ética), assim deve aprender. Já se tiverem exemplos de uma família desestruturada, prejuízos morais e comportamentais devem acontecer.

Na atualidade, e por questões socioeconômicas, nota-se normal que pais e mães trabalhem fora de casa e tenham cada vez menos contato com seus filhos. Esses acabam ficando cada vez mais tempo sob a atenção de terceiros, e então criam maior independência (Cooper, Lewis, 2000; Peters, 1999) e, no tempo reduzido que tem de contato com seus pais (geralmente à noite), acabam encontrando-os em estado de estresse, agitação e irritação motivada pelo dia de trabalho.

Hoje em dia, muitas pessoas dizem que os filhos são importantes, que os amam muito e se sacrificam para proporcionar a eles o que há de melhor em educação, uma vida confortável e segurança econômica para o futuro. O que tenho visto, porém, são pessoas que chegam em casa irritadas depois do trabalho, com pouquíssima disponibilidade para passar bons momentos com a família. São pessoas que dão conforto, bens materiais e uma série de coisas boas a seus filhos, mas são presentes embrulhados em angústia. (Shinyashiki, 1992, p. 16).

Inconscientemente acabam absorvendo estes “maus exemplos” e, desta forma, assim começam a agir. Tornam-se crianças com comportamento anormal a sua idade, visto que estão a imitar comportamentos de adultos, e tornam-se então rotuladas de indisciplinadas.

Nesta linha lógica, percebem-se nas crianças os reflexos dos maus exemplos dos pais, “indisciplina”. Em casa começa a ter um comportamento individual agressivo, irritadiço, agitado, impulsivo, de mau humor, birrento, de reclamações e de não obediência, ou ainda gritam, fazem bagunça, promovem agressões físicas e verbais aos familiares ou ainda ficam empurrando ou xingando os mesmos (Oliveira, 2002; Pappa, 2004; Lobato, 2006).

Na escola simplesmente propagam os maus exemplos aos colegas, pois é consensual entre os professores que os alunos são na escola o que trazem de casa (Pappa, 2004). Nessa perspectiva, é importante mencionar nesse estudo que as crianças que apresentam TDAH correm o risco de enfrentar fracasso na escola, problemas emocionais e de relacionamento social. No entanto, com diagnóstico precoce e tratamento adequado, podem ter os efeitos negativos do transtorno minimizados e vir a ter uma vida equilibrada, produtiva e feliz. (Rhode e Benzick, 1999).

Sob essa ótica, Fullan (2000) expõe dizendo que a aprendizagem é um processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela precisa interagir com outros seres humanos.

Nessas interações, a criança vai gradativamente ampliando sua maneira de lidar com o mundo e vai construindo significados para as suas ações e para as experiências. Portanto, estabelecer objetivos e metas são essenciais para o desenvolvimento da criança, mas quando em sala de aula encontra-se uma criança com TDAH as expectativas devem ser alcançadas dentro dos limites das possibilidades dela. Para tanto, é necessário modificar vários aspectos no processo ensino-aprendizagem do aluno com TDAH, como o meio ambiente, a estrutura da aula, as provas/avaliação, o feedback, o reforço, o nível de apoio, o tempo despendido, o tamanho e a quantidade das tarefas. (Rohde, 2003)

3.3 A presença das dificuldades de aprendizagem e sua influência no processo de ensino

Dentro da variedade terminológica, há autores que buscam uma separação entre o que seria denominado problema, dificuldade ou distúrbio de aprendizagem. É o caso, por exemplo, dos trabalhos de Passeri (2003) e Osti (2004). Neles, as autoras apontam que o termo distúrbio de aprendizagem se refere mais a comprometimentos neurológicos e que o termo dificuldade de aprendizagem trataria mais de problemas na área acadêmica, decorrentes de fatores internos ou externos

ao indivíduo. Segundo Passeri (2003, p.29), “este segundo termo é mais genérico, portanto, e envolve os termos ‘dificuldade escolar’ e ‘problemas de aprendizagem’”.

No entanto, essa perspectiva não se confirma em várias outras obras nas quais, muitas vezes, esses termos são tratados como sinônimos; é o caso, por exemplo, do trabalho de Smith e Strick (2001). Uma das poucas certezas que podemos ter em relação a essas definições é que as crianças com dificuldades de aprendizagem não apresentam baixa inteligência, mas sim problemas específicos para aprender. Essa caracterização foi apresentada à comunidade científica por Samuel Kirk, considerado atualmente o pai dos estudos nesse campo. Todavia, cumpre destacar que ao definir o termo, o autor apontava que tais problemas eram provocados, especialmente, por desordens internas ou fatores intrínsecos aos indivíduos.

Dessa forma, o termo dificuldade de aprendizagem não é recente e há uma evolução histórica que caracteriza as múltiplas influências que os estudos e pesquisas nessa área sofrem. Conforme apresentado em Saravali (2005), essas diferentes perspectivas ora apontam para tendências médicas e orgânicas, ora para tendências psicológicas e pedagógicas, sem, no entanto, haver consenso sobre o que caracteriza uma dificuldade de aprendizagem:

[...] as teorias das dificuldades de aprendizagem são controversas, conceitualmente confusas e raramente apresentam dados de aplicação educacional imediata. Mesmo com uma grande panorâmica e com um grande potencial de investigação, as teorias das DA continuam a ser muito complexas e muito pouco consistentes (Fonseca, 1995, p.57-58).

Na atualidade, esse panorama não sofreu grandes transformações, mas podemos considerar uma definição datada de 1988, que é muito aceita pelo National Joint Committee on Learning Disabilities. Segundo Sisto (2001), essa definição caracteriza-se da seguinte forma:

- 1) Problemas nas condutas autorreguladoras da percepção ou interação social, como por exemplo, déficits de atenção e hiperatividade, (apesar de outros autores discordarem) não constituem uma DA (dificuldade de aprendizagem), embora possam ser sintomas de pessoas com DA.

- 2) Dificuldades de aprendizagem não se caracterizam por problemas como deficiências sensoriais, retardo mental, transtorno emocional, condições culturais, ensino inadequado ou insuficiente. Entretanto, pode haver coocorrências desses problemas com as DA e “também não se discute que essas condições produzem dificuldades de aprendizagem” (Sisto, 2001, p.13).
- 3) Dificuldade de aprendizagem corresponde a dificuldades intrínsecas ao indivíduo, supostamente devido a uma disfunção do sistema nervoso central, e estão baseadas em estudos neuropsicológicos e genéticos.
- 4) Em qualquer idade é possível uma pessoa manifestar DA, o que indica que esse problema pode ser um desafio vitalício. Assim, poder-se-ia definir que o termo dificuldades de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais.

Nessa perspectiva, embora muitos autores considerem essa definição como as mais completas não acreditaram que o uso abundante do termo em nossas escolas e por nossos docentes esteja enquadrado nos aspectos previstos pelo Comitê Internacional em questão. Se estivesse, isso significaria o caos em relação à possibilidade de aprender dos nossos estudantes, dado a enorme quantidade de queixas em relação às dificuldades de aprendizagem discentes.

Portanto, nesse sentido, concordamos com a posição de Fonseca (1995): para definirmos ou mesmo pensarmos em dificuldades de aprendizagem devemos adotar uma postura interacional e dialética, ou seja, procurar integrar os déficits no indivíduo, na escola, na família, pois “as condições internas (neurobiológicas) e as condições externas (socioculturais) desempenham funções dialéticas (psicoemocionais) que estão em jogo na aprendizagem humana.” (1995, p.12). Dessa forma, o ambiente escolar também pode ser ou não estimulante, oferecendo ou não as oportunidades apropriadas para a aprendizagem.

Nesse sentido, a fim de obterem progresso intelectual, as crianças devem não apenas estar prontas e serem capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades apropriadas de aprendizagem. Se o sistema educacional não oferece isso, os alunos talvez nunca possam desenvolver sua faixa plena de capacidades, tornando-se efetivamente 'deficientes', embora nada haja de fisicamente errado com eles, "a verdade é que muitos alunos fracos são vítimas da incapacidade de suas escolas para ajustarem-se às diferenças individuais e culturais" (Smith e Strick, 2001, p. 33-34).

Portanto, é em relação a esses tópicos que gostaríamos de trazer elementos que contribuem para a reflexão. Em nossa experiência cotidiana de formadores de professores e de psicopedagogos, e também na prática clínica, ficamos preocupados com a quantidade de crianças que são colocadas às margens do sistema de ensino, já definidas como incapazes de aprender. Nesse sentido, gostaríamos de abordar o que denominaremos aqui de contribuições da perspectiva construtivista para as dificuldades de aprendizagem.

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

O processo de ensino e aprendizagem constitui-se como um ato contínuo na vida do indivíduo e em sua atuação na sociedade da qual faz parte. Nessa perspectiva, é importante mencionar que o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo exposto, conclui-se que a presença da hiperatividade no processo ensino-aprendizagem desenvolvido no ambiente escolar contribui significativamente para que as dificuldades de aprendizagem se manifestem de forma alarmante. Assim, o estudo buscou aprofundar o conhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e as estratégias de interação e mediação estabelecidas entre familiares, educadores e profissionais da saúde com vista a garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos que apresentam esse diagnóstico.

Além disso, pode-constatar que o papel do professor, na posição de mediador do conhecimento, é de fundamental importância no auxílio para o diagnóstico do TDAH, haja vista que, a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. Para tanto, o educador precisa estar bem orientado para distinguir uma criança sem limites de uma hiperativa. Além de ter conhecimento das medidas e estratégias a serem tomadas com esse aluno.

Dessa forma, vale mencionar que o portador do TDAH, precisa ter na escola um acompanhamento especial, já que não consegue conter seus instintos, tumultuando a sala de aula, a vida dos colegas e dos seus professores. Logo, é preciso aplicar uma ação didático-pedagógica direcionada para este aluno, visando estimular sua autoestima, levando em conta a sua falta de concentração, criando atividades diversificadas para que não haja um comprometimento durante sua aprendizagem escolar.

Portanto, o professor será o elo principal entre a família e o especialista, durante o tratamento do TDAH, pois seu papel não é o de dar o diagnóstico, mas sim de esclarecer aos pais que esta doença, se não for tratada, gera inúmeras complicações para seu portador no convívio social, levando-o a depressão, a insatisfação, infelicidade e a rejeição gerada pelos demais companheiros da escola. Além disso, problemas de aprendizagem podem ser gerados e reproduzidos durante toda a etapa de escolaridade dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R. **TDAH: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 2000. P 13. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/releases/hiper.htm>. Acesso em: 15 de Maio de 2017.
- BARKLEY, R A. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade: TDAH**. Trad. Luiz Sérgio Roizman – Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BENCZICK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.
- Brites, Luciana. TDAH e problemas de leitura: O que fazer? 2017.(3m58s). Disponível em: Acesso em: 27.jan.2020.
- CAMPOS, S. de. **Psiquiatria e psicologia: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil**. 2003. Disponível em: <<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/11619>>. Acesso em: 11 Maio. 2017.
- DINIZ NETO, O.; SENA, S. da S. **Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto, 1992.
- FERREIRA, J. P.; LEITE, N. T. C. **Hiperatividade X Indisciplina: contribuições para o cotidiano escolar**. 2004. Disponível em: <<http://www.profala.com/arthiper7.htm>>. Acesso em: 09 Maio. 2017.
- FULLAN, M. E HARGREVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade – como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Tradução Beatriz Celeste Marcondes. Campinas: Papirus, 2005.
- JANIN, B. **Niños desatentos e hiperactivos: reflexiones críticas acerca Del Trastorno por Déficit de Atención con o sin Hiperactividad**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.
- KEMP, J. **Pai, seu filho precisa de você**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- LA TAILLE, Y. de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Pesquisa**. Técnica de pesquisa. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.

LEIBSON, C. L. et al. Use and costs of medical care for children and adolescents with and without Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **JAMA**, n. 285, p. 60-66. 2001.

Leite, M. (2018). A criação de uma *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(3), 456-468.

LOBATO, V. S. Concepções de professores sobre questões relacionadas à violência na escola. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2006.

MAGALHÃES, O. **A causa das coisas**: indisciplina e escola. São Paulo: Aprender, 1989.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra**. 5. Ed. (Trad. P. C. Ramos.) Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MEKSENAS, P. Sociologia da Educação: **uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação escolar no processo de transformação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MEY, J. L. **As vozes da sociedade: seminários de pragmáticas**. Trad.: Ana Cristina de Aguiar, Campinas, Mercador de letras, 1991.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. 2004. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

PAPPA, J. S. **A (in)disciplina e a violência escolar segundo a concepção de professores do ensino fundamental**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

PASSERI, S.M.R.R. **O autoconceito e as dificuldades de aprendizagem no regime de progressão continuada**. 2003. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1993.

REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo; uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

RIBEIRO, P. M. **Transtorno de déficit de atenção por hiperatividade/ TDAH**. 2006. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Universidade Candido Mendes, 2006..

RIZZO, G. **Educação Pré-Escolar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2 (supl), Porto Alegre, abr. 2004.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. (Ed.). **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003

ROHDE, L.A.P.; BENCZIK, E.B.P. **Transtorno Déficit de Atenção - O que é? Como ajudar?**. Porto Alegre. RS: Artes Médicas, 1999.

SARAVALI, E.G. **Dificuldades de Aprendizagem e Interação Social** – implicações para a docência. Taubaté: Cabral, 2005.

SHINYASHIKI, R. **Pais e filhos, companheiros de viagem**. São Paulo: Gente, 1992.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. 32.ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

TEIXEIRA, V. S. S. L. **Entendendo os portadores do TDAH**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Distúrbios da Aprendizagem). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

TREVISOL, M. T. C. Indisciplina Escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2007, Concórdia. **Anais...** Concórdia: Universidade do Contestado, 2007.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem trauma**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ZIGLAR, Zig. **Como criar filhos com atitudes positivas num mundo negativo**. São Paulo: Maltese, 1989.